

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1898

N.º 446

UMA DIVERSÃO

Nada mais curioso e comico de ver, para quem despreocupada e serenamente assiste ao desenrolar das campanhas da opposição, do que as diversas phases, nas quaes, successivamente, se vae desenvolvendo a sua tactica de combate. Durante uma semana inteira correu de bocca nos arraiaes opposicionistas a *scie* de que os jornaes officiosos permaneciam mudos e impassiveis perante as instantes importunas reclamações da opposição. O pregão de que, ou por não podermos ou por não devermos faltar aos nossos deveres de consciencia, nos tinhamos remetido a um obstinado silencio, assaz compromettedor, fazia já, com grande gaudio de eximios *patriotas*, o giro d'essa imprensa.

Mas, de subito, esse jubilo transformou-se-lhes em fria decepção; o *Correio da Noite* falára; em termos concisos e breves, para que a superabundancia das palavras não deixasse margem a falsas interpretações, desmentira terminantemente os boatos da opposição. A decepção, porem, não lhes enfraqueceu o animo, nem lhes attenuou a perfidia dos propositos. E é por isso que, apesar de toda a clareza, não obstante o nosso formal desmentido, os jornaes da opposição, com honrosa excepção de um, apenas, que achou *peremptoria* a nossa resposta, teimam em persistir na sua campanha, derivando, porem, agora, para outros processos, tão futeis e tão gastos como os primeiros.

Assim é que uns, embora admitindo em hypothese a firmeza, o valor probativo e a clareza das nossas palavras, declaram ter todo o direito a duvidar d'ella; outros, não se atrevendo a contestar-lhes taes predicados, operam uma curiosa diversão. E vem a ser, que a questão não é se existem ou não desde já as negociações, mas sim se existe o perigo.

Aos primeiros, áquelles que declaram ter todo o direito a duvidar das nossas palavras, simplesmente notaremos que, se estavam, como confessam, animados para conosco de tão generosas intenções, melhor lhes fóra não terem vindo pedir-as, dando-se assim o caso extranho de exigirem de alguém, que não lhes merece confiança, desmentidos, em que de antemão estavam dispostos a não acreditar.

Aos outros, aos que pelo seu habitual acrobatismo dialectico, do qual, de resto, só lhes tem resultado contusões sem numero, não veem dizer agora que a ques-

ção não é se existem ou não negociações, caridosamente observaremos que tão tardia confissão melhor cabimento tivera antes do inicio do seu concurso para a inconsistente campanha opposicionista.

Se a questão não versava sobre a existencia ou não existencia de negociações, como hoje affirma o *Popular*, onde achar pois a base dos ataques da opposição, se ella é propria, pela voz de um dos seus mais aguerridos soldados, que vem dizer-nos que a questão não era essa?

Comprehendemos. E' que, desmentida formalmente, de um modo a sustar todas as duvidas, a existencia de quaesquer negociações, a opposição pretende entreter agora com novas acendalhas o fogo sagrado, insinuando que a questão já não é da existencia das negociações, mas sim do perigo e dos meios com que o governo conta conjural-o.

N'esta nova phase da campanha, que de per si basta para attestar a falta de fundamento e a ineptia com que foi conduzida a primeira, não seremos nós que nos daremos ao incommodo de responder á opposição, isto, ainda assim, sem quebra da consideração, que ella nos merece. Foi em virtude d'essa consideração que nós respondemos ás suas insistentes perguntas de ha dias.

Tratava-se de afirmações gratuitas, mas, que alguém de boa fé poderia julgar concretas, positivas; e, por isso, as desmentimos.

Tratando-se unicamente de perigos, a opposição que recorra a Santa Barbara. Nós é que entendemos não ser obrigação nossa serenar espiritos assustadiços, tanto mais conhecendo, como conhecemos de sobej, que esses sustos são adrede e unicamente fingidos para satisfazer rancores opposicionistas.

Carta de Espozende

Os sabios allemães, communicam-nos a noticia de terem descoberto um novo planeta, cuja existencia real se verificou demorar entre a terra e a lua. Dizem os seus descobridores, que é caso de se levar a cabo muitos problemas até agora sem solução, visto que, por falta absoluta d'um astro fixo mais proximo da terra do que está a lua, não tem tido base segura de operações.

Se não fóra a descoberta dos astrónomos berlinezes, talvez os sabios devotados a esses estudos podessem aproveitar dos trabalhos do sr. Phaustino Thé, sub-director do nosso modesto

observatorio do «*Sacco do de fora*». São do nosso illustre compatriota e incansavel investigador, as seguintes e importantes revelações em materia de geographia astronomica:

Já fez 6 annos que appareceu n'uma certa camada dos astros uma estrellinha á qual os sabios astronomicos não poderam durante algum tempo estabelecer situação determinada; tempo depois descobriram outro de pequenissima magnitude e de debilissimas scintillações; o giro algum tanto irregular d'este *lumen* no firmamento, deixou por muito tempo os sabios investigadores da geographia astronomica um tanto intrigados a respeito da apparição d'estes dous *meriticos*.

Mas, aturados estudos e combinações entre os diversos observatorios que se propozeram determinar a existencia, até alli assás velada, d'essa nova constellação, chegaram por fim a um accordo sobre o ponto essencial ao systema sideral planetario, e deram a essa constellação a denominação de «*Astréa*». As variadas provas adquiridas por calculos resolutivos seguindo diferentes methodos com o emprego de variados instrumentos usados na sciencia astronomica, vieram a conferir o resultado obtido nas passagens consecutivas pelo meridiano, pelos fios da luneta e por investigações microscopicas tem a configuração d'uma *azemola bipartida*, formando a parte dianteira até ao arrocho o segundo astro, e a trazeira o primeiro.

E' singular o estudo que semelhante animal rutilante offerece á sciencia astronomica, pois que, quer se faça reflectir no espelho central do instrumento a cabeça, correndo a alidade até tanzer no horizonte, quer as patas trazeiras do animal sejam apanhadas no mesmo campo de reflexão, o arco contará a mesma altura, demonstrando assim que, as duas partes occupam o mesmo zenith, isto é, o burro tem os pés juntos com a cabeça, sendo que, em torno d'esta, está sujeito o giro d'aquella parte do mesmo planeta, sendo d'este modo ao mesmo tempo o seu *satellite*. Estão sujeitos a offuscações cujas irregularidades os sabios desistiram de estudar, por concluirem obedecer ellas a caprichos de qualquer das partes componentes do «*Astréa*».

Assentaram comtudo e por unanimidade que, durante o decurso d'um anno tem quatro occultações geraes, sendo uma d'ellas invariavelmente desde o 1.º de setembro a 30 do mesmo mez; as outras levam a duração

mais ou menos viziveis de tres mezes, durante os quaes se dão por vezes as offuscações simples e passageiras. Isto é, «*Astréa*» mede o anno sidral desde o 1.º de setembro a 31 de agosto, faz a sua 1.ª apparição no 1.º de outubro até 30 de dezembro, 1.ª occultação até 6 de janeiro, e assim successivamente, com a constancia mathematica de 3 mezes viziveis seguidos de alguns dias occulto até a nova reaparição.

Os tres mezes são, segundo a conclusão de delicados calculos obtidos por complicadissimas regras de equações, o tempo necessario para carregar a «*Azemola*», dando-se em seguida a separação temporaria das duas partes, cada uma das quaes tomando o quinhão correlativo da carga, segue fazendo caminho SSW magnetico, a outra parte toma a direcção E. 20.º S. E., occultando-se assim n'um limitado campo das respectivas orbitas, até que, voltando ao centro, a cilha e o arrocho juntando as duas partes componentes da *azemola*, nos torna novamente vizivel o planeta «*Astréa*».

Em forma de circulo, e á semelhança de cortejo constellativo, por vezes, parece descubrir-se uma mancha luzidia na região celeste occupada pelo «*Astréa*»; a essa mancha luminosa formada sem duvida pela frouxa luz do *asterismo*, é natural que se ligue o systema rotativo, translativo e luminativo do «*Astréa*», no que respeita a carga da *azemola*.

Se os sabios astronomicos mais poderem arrancar a natureza com os recursos da sciencia, devassando esta constellação, sem duvida que á luz da publicidade farão as devidas revelações em beneficio do progresso e da sciencia.

Abraigh.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 15 de Setembro

Faz hoje 33 annos, que foi a inauguração do Palacio de Crystal no Porto.

Tambem eu concorri a essa festa, e visitei a exposição internacional, que então alli se fizera.

Lembro-me, que tive de comprar uns botes-tamancos, especie de chancas mas cortados a meio na face inferior, á laia das antigas galochas, que perderam de moda, ha bons cincoenta annos, tamanha era a humidade nas ruas do Porto e a chuva, que cahia a potes.

Vejam os meus amigos, a differença que vae no advento do outomno de 1868 á do outomno de 1898—então lama e poças nas ruas, hoje pó e mais pó por toda a parte!

A proposito do bote-tamanco

vou contar-lhes uma partida, que me succedeu então.

Vim para Barcellos todo ancho com a prenda que havia comprado na rua de Santo Antonio no Porto, e, quasi que para mostrar o então novo calçado d'inverno, fui passar um pouco da noite á antiga loja do Simões, á rua Direita, aonde havia bom pasmatório e bom cavaco.

Contei aos parceiros as coisas, que havia visto no Porto e na opposição, e fallei, é claro, na compra de novo calçado, com o que eu estava muito satisfeito e muito contente, porque trazia os pés quentes como rojões e enxutos como uma eira em agosto; mas o padre Domingos Simões foi o primeiro a notar o defeito do corte na face inferior do bote, e a prognosticar-me uma molhadella certa de pés, quando eu houvesses de pizar lama e agua. Qual!! Disse eu, pois já os calço, ha cinco dias, e andei com elles nas ruas do Porto sempre, sem que sentisse humidade nos pés!

Ao voltar para casa, alli á beira da capella de Santiago, á Calçada, fundi um pé n'uma poça de agua, sem querer, entenda-se, e quanta agua eu calquei, quanta se me alojou dentro do bote, molhando-me o pé por completo. Se o padre Domingos mais cedo faz profecia, mais cedo eu tinha afitado com os botes ao monte das coisas inuteis. Como eu, cahiram muitos, mas a moda não pegou.

—Olhem que, voltei domingo passado ás Necessidades! Querem saber por quê?

No sabbado recebi, pelo correio, uma carta do meu presado amigo padre João Gonçalves em que me dizia assim:

«Lembro a V. o pedido, que lhe fiz quinta-feira passada, e que é o seguinte: Quero, e de modo algum o posso dispensar, que venha amanhã (domingo) assistir á festa, que tenho de fazer n'este santuario, de que sou capellão.»

Que fazer depois de uma intimação tão peremptoria?

Eu contava com ir á festa do Senhor dos Afflictos a S. Julião de Freixo, para o que já tinha um compromisso mais ou menos formado, e mesmo porque queria encontrar alli tambem o meu velho amigo e patricio, José Lopes Varella, que se espantou por me ver na romaria das Necessidades, depois de me ver na Franqueira tambem, como que não se nós não andassemos ambos em duas pernas; mas tive de ceder á imposição do meu querido amigo padre Gonçalves, e fui dar com a ossamenta ao mosteiro das Necessidades, aonde cheguei ás 11 horas da manhã.

Chama-se a esta festa—a romaria pequena.

E' realmente pequena a romaria; mas a festa foi esplendorosa e edificante.

Tem sido sempre só de meio dia esta festa, mas, este anno, foi em todo o dia com o SS. Sacramento exposto, em Sagrado lausperenne, até ao fim da festa, de tarde, que terminou pelas 6 horas.

A musica era a de Laudos e prégou, de tarde, o rev. abbade de Outiz, que proferiu um discurso á altura dos seus creditos de prégador distincto.

—Acha-se a banhos das caldas do Eirogo o meu respeitavel amigo dr. José Martins Peixoto, digno

professor do curso theologico do Seminario Conciliar de Braga.

Hoje acompanhei ahi este meu bom amigo, a quem mostrei, o que ha de melhor em Barcellos, sem esquecer a formosissima quinta de Granja, aonde fomos amavelmente recebidos pelo exm.^o sr. José de Bessa, que penhora sempre os seus hospedes com a mais captivante gentileza e maneiras fidalgas em os receber. Escuso dizer-lhes, que o sr. Dr. Martins Peixoto ficou encantado com as bellezas d'aquella apreciavel quinta, e penhorado pelo modo como fora recebido.

Na proxima segunda-feira projectamos uma excursão á C. tania no alto da serra de Boriz.

—Na segunda-feira, passada falleceu na freguezia de Oliveira o rev. Francisco da Silva Dantas parochio encomendado d'aquella freguezia, d'onde era natural.

Extremamente economico, como não conheço ninguém n'este mundo, chegou a acumular uma fortuna razoavel, que dividia por seus sóbrihos. Foi victimado, em poucos dias, pelas camaras, que, n'aquella freguezia, tem grassado com intensidade.

—A's horas em que lhes escrevo, vê-se, muito ao longe, o fuzilar de relampagos, e a atmospheria está um pouco pezada.

—Os lavradores contam com principiar as vindimas na proxima semana, sendo que, em muitas casas, já ha vinho novo por aqui. São horas de deitar.

Boas noites.

Pancreas.

SCIENCIAS & LETTRAS

NA AUSENCIA

(A MINHA MULHER)

Vae a noite adeantada
Tudo é silencio e tristeza;
E n'esta mudez augusta,
Como é bella a natureza!

Brilham no espaço as estrellas
Gigantescos pyrilampos!
E a lua cobre de prata
Os montes, vales e campos.

Das canárias o aroma
Nosso quarto aromatiza;
Tremulam os cortinados
Ao grato sopro da brisa.

A pendula do relógio
Conta os momentos da vida;
E eu sinto, n'este momento,
A alma triste, opprimida,

Ao lembrar-me d'esta ausencia,
Tão grande, tão prolongada,
Que cruelmente afastou
D'esta casa a boa fada,

A luz suave e bemdita,
Almejada e sempre querida,
A esposa por quem anceia,
A minh'alma dolorida.

Tenho saudades profundas,
Como eu nunca as senti;
—Saudade que não se exprime—
Tenho saudades de ti.

Parece que mesmo ao longe
Tua imagem me sorri;
O' santa que não mereço,
Tenho saudades de ti.

VIRGILIO ABREU.

O PERDÃO

Bertha fora educada no seio de uma d'essas familias, que vivem quasi que isoladas e observam os costumes tradicionaes, sem se preocuparem com as innovações da vida moderna.

A essa classe de gente pertenciam os Savignol. Bertha casara com um moço parisiense, Jorge Baron, que negociava em fundos. Este era um excellente rapaz, dotado de primorosas qua-

lidades e tão sympathico, que desde logo attraia a estima de quantos com elle tratavam. Apesar da sua habitual indulgencia, chagueava sem piedade dos paes de sua mulher, aos quaes chamava «meus queridos fusseis».

Jorge pertencia a uma boa familia e Bertha era uma formosa e rica mulher, que nunca tinha saído da cidade de provincia, onde nascera.

Seu marido levou-a para Paris, onde ella permaneceu muito tempo sem conhecer os prazeres e os costumes da grande capital, do mesmo modo que no seu paiz natal não conhecera as perfidias e os mysterios da existencia humana.

Encerrada em casa, apenas tinha noticia do que se passava na sua rua, e, quando se aventurava a ir até outro bairro, parecia-lhe ter feito uma viagem a uma cidade longinqua e desconhecida.

Seu marido levava-a ao theatro duas ou tres vezes no anno e a recordação dos espectaculos publicos que vira, não se afastava um momento da sua imaginação.

Todas as suas relações se limitavam a duas familias, que para ella representavam a humanidade inteira: os Martinel e os Michelin.

Seu marido vivia a seu modo, entrando e saindo quando queria, recolhendo ás vezes a casa altas horas da noite, a pretexto de negocios importantes.

Bertha, na sua candidez, de nada suspeitava e acreditava firmemente em tudo quanto Jorge lhe dizia.

Mas um dia recebeu uma carta anonyma, que lhe causou um profundo desgosto. Todavia, dada a sua rectidão de espirito, não podia comprehender a infamia d'aquella denuncia, nem fazer caso d'aquella carta inspirada, segundo dizia o auctor, pelo desejo da sua felicidade e do amor á verdade.

Dizia a carta anonyma que seu marido mantinha relações com uma viuva de nome Julia Rosset, com quem Jorge passava todas as noites.

Bertha não soube fingir nem espisar. Quando chegou seu marido, á hora do almoço, deu-lhe a carta a ler, afogada em soluços e correu a refugiar se no seu quaarto.

Jorge teve tempo de preparar a sua resposta e foi ter com sua mulher a quem disse, sereno e sorrindo:

—E' verdade, filha. Conheço ha muito tempo essa tal Julia Rosset, que é uma das minhas melhores clientes, assim como conheço muitas outras pessoas a quem ainda te não apresentei, em vista do teu genio reservado e inimigo de contrair novas relações. Mas, para acabar de vez com essas infames denuncias, iremos depois do almoço fazer uma visita a essa senhora.

Bertha abraçou seu marido e não se negou a visitar essa desconhecida, que apesar de tudo, não deixava de ser-lhe suspeita. Comprehendia por instincto que o perigo conhecido é meio conjurado.

Jorge e sua mulher entraram n'uma casa muito bem mobilada, e, ao cabo de cinco minutos de espera abriu-se uma porta e apresentou-se uma mulher morena, baixa, e elegantemente vestida. Jorge fez as apresentações.

—Minha esposa, Julia Rosset. A viuva deu um grito de surpresa e de alegria e avançou com os braços abertos.

—Não esperava—disse ella—ter a fortuna de vel-a n'esta casa. Jorge dissera-me que a senhora não gosta de contrair relações.

(CONTINUA) Guy de Maupassant.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Amanhã—o sr. Pau'o José A. da Silva.

Dia 21—o sr. João Rodrigues de Faria.

Veio a esta villa em rapida visita, com sua exm.^a familia, o sr. conselheiro Francisco Mattoso dos Santos, antigo ministro plenipotenciario no Brazil.

Partiu para Guimarães o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado, muito digno cirurgião ajudante d'infanteria n.^o 20.

Vimos aqui.com sua exm.^a esposa, o sr dr. Mario Pinheiro Chagas, distincto advogado de Lisboa.

Teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a exm.^a esposa do sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado d'esta comarca.

Sahiu hontem para Vizella o nosso presado amigo e correligionario sr. Carlos M. Paes, da illustre Casa da Fervença.

De visita ao nosso respeitavel amigo e illustre patricio o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, esteve aqui no passado domingo seu cunhado o sr. Arnaldo de Sousa, distincto cavalheiro do Porto.

Esteve na praia de Ancora, com sua exm.^a familia, o sr. dr. Eduardo Salazar, esclarecido caudidico d'esta comarca.

Sahiram para a Povoa de Varzim os srs. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda d'este concelho, e Julio Faria, estimado alferes d'infanteria 20.

Esteve aqui na ultima quinta-feira o sr. dr. José Martins Peixoto, professor do Seminario de Braga.

Chegou á sua casa de Gilmonde o abastado capitalista sr. commendador Manoel Gomes Barroso.

Sahiram hontem para Espinho o nosso querido amigo e collega de redacção—Antonio d'Azevedo e o sr. dr. Augusto Monteiro.

Regressou da praia da Apulia com sua exm.^a esposa, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

Da mesma praia regressa hoje com suas interessantes netas a sr.^a D. Maria Clementina Chaves Marques

Esteve no Porto o nosso presado amigo e dedicado correligionario o revm.^o sr. abbade de Carapeços.

Realisa-se amanhã na igreja parochial de Barcelinhos o baptisado da filhinha recém-nascida do sr. dr. Sá Carneiro.

PELA SEMANA

Collegio de S. João—Chamamos a attenção dos nossos leitores para a 3.^a pagina do nosso semanario, onde vai publicada a lista dos collegias approvados no anno lectivo de 97 a 98 em o collegio de S. João, de Vianna do Castello, e a que já nos referimos em o numero passado.

Artigo—Pertence ao nosso illustrado collega do «Correio da Noite» o artigo que damos em primeiro lugar.

Milagre—Presa como auctora d'um roubo praticado em S. Paio do Carvalhal, na casa do sr. Joaquim Carvalho, Anna de Sousa, innocente, como afigal se vertica, exhorta a protecção Divina, no alto fervor da sua crenga, orando ao milagroso Senhor da Cruz, d'esta villa, para que fosse descoberto o verdadeiro criminoso, a fim de ella ser restituída á sua liberdade.

No mesmo dia em que o seu espirito cheio de ardente fé foi junto do Altissimo implorar tamanha graça, era descoberto o auctor do roubo que tudo confessou.

Anna de Sousa foi, então, posta em liberdade, no 1.^o de setembro, e mandou cantar no templo do Bom Jesus da Cruz uma missa a grande instrumental, em ação de graças pelo grande beneficio que tinha acqiescido.

Deus nunca falta aos innocentes. Vindimas—São bem precoces em nosso concelho no presente anno. A estiagem cedo levou a uva á sua maturação, nos sitios altos, onde o sol mais a batia com os seus raios ardentissimos. Nas terras fundas ainda os cachos se encontram algo atrazados, mas a calma vae tudo resequindo e por isso os nossos lavradores se dão pressa em suas vindimas, começando já, na semana que principia, a maior faina.

A produção não é má, apesar do bico ser pouco desenvolvido.

Direitos de mercê—Foi publicado na folha official o decreto de 16 do mez passado, reunindo as disposições regulamentares, dispersas, relativas ao imposto denominado direitos de mercê.

Obituario—Na ultima quarta-feira falleceu no hotel Cardoso o sr. Gregorio Ribeiro Rosa, leiloeiro da cidade de Braga.

Vetimo-o uma congestão. —Na freguezia d'Oliveira falleceu o rev. Francisco da Silva Dantas, parochio d'alli.

N'esta villa, o sr. José da Silva Alho, foi victima da variola. Aos doridos o nosso pesame.

Esclarecimentos officiaes—O sr. ministro das obras publicas dirigiu uma circular aos srs. governadores civis, para que estes obtenham das camaras municipales os necessarios esclarecimentos sobre as necessidades da agricultura, commercio e industria, a fim de serem opportunamente attendidas, quer por medidas immediatas, quer por proposta ao parlamento.

Desastre—Na tarde de sexta-feira um rapaz de S. Bento da Vazza fazia, por brincadeira, a preparação d'um foguete com tão pouca cautella que foi recolhido no hospital da Misericordia com 3 dedos da mão esquerda dilacerados.

Criminoso—Foi recolhido á cadeia d'esta villa Antonio Fernandes Loureiro, o «Castanheira», de Martin, auctor do crime de estupro na menor Custodia, filha de Anna Rodrigues Bogas, da mesma freguezia.

Festividade—No templo do Senhor Bom Jesus da Cruz realisou-se na passada quarta-feira a costumada festividade da exaltação da Santa Cruz.

Contribuições do Estado—Aos delegados do thesouro de todos os districtos do continente foi enviada pela 1.^a direcção das contribuições directas a seguinte circular:

«Sempre que v. informar processos de recursos extraordinarios sobre contribuições do Estado, em que se peça a restitução d'alguma collecta cobrada coercivamente com juros e custas, sirva-se v., para evitar delongas na restitução, declarar quaes as pessoas que intervieram no processo, e a importancia das custas que coube a cada uma, para esta direcção geral, quando ordenar a restitução de ellas, poder dar cumprimento ao preceituado na alinea (a) do n.^o 1 do art.^o 29 da carta de lei de 3

de setembro de 1897, confirmada pela disposição contida no art.^o 19 da carta de lei de 25 de julho de 1898.

«Se, porventura, tiver fallecido, ou não estiver já ao serviço das execuções fiscaes, algumas pessoas que tiverem tido parte nas custas, anda assim o processo a seguir para a restitução será o mesmo acima declarado, mas v. communicar á esta direcção geral a situação em que se encontrar essa pessoa, para se providenciar como for de justiça.»

Atenção

O juiz e mezarios da confraria de N. S. do Rosario, d'esta villa, desejando que a devoção á mesma invocação do Santissimo Rosario, seja mais effiz e proveitosa para todos, e, em conformidade com a recommendação do N. S. Santo Padre Leão XII, que ultimamente exorta todos os fieis á pratica da devoção do Rosario no proximo mez de outubro, em nova encyclica, na qual diz, que o probongamento do seu Pontificado é devida á d'veção do Rosario, o que é uma gloria para o mundo catholico, fazem publico, que este anno, como de costume, terá lugar a reedificação do Rosario na Collegiada, e, que a festividade que tinha lugar no 1.^o domingo do referido mez, se fará no dia do domingo do mesmo mez, tendo assim lugar a celebração com a mesma festividade. A hora será designada pelo rev.^o parochio.

Barcellos, 14 de setembro de 98.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco (da terra)	700
" " de fóra	640
Milho amarello (da terra)	600
" " de fóra	640
Centeio	600
Trigo	960
Feijão branco	1600
" amarello	1600
" vermelho	1400
" rajado	1000
" ladinho	1200
" preto	1200
" manteiga	1600
" mistura	1000
Pamço	500
Milho alco	800

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

Arrenda-se desde já uma morada de casas torres sita na rua Direita d'esta villa, com os n.^{os} de policia 9 e 11, com muitas accomodações, quintal com ramadas e poço.

Para ver e tratar se diz n'esta redacção.

QUINTA DA BARRETA

Arrenda-se esta quinta. Quem pretender dirija-se a seu dono—Joaquim Vinagre.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação de todas as dividas activas que constituem a herança da inventariada Anna d'Araujo Ferreira, casada que foi com o inventariante Luiz Jose da Silva, da freguezia de Barcellinhos, na importancia de 952:825 rs., as quaes são postas em praça por tres quartes partes do seu valor, nos termos do disposto no art.º 857 do Cod. do Proc. Civil, para com o producto serem pagas as dividas passivas descriptas e approvadas no inventario da mesma.

Pelo presente, são citados todos os credores do casal da mesma inventariada, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 16 de setembro de 1898.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito 1.º substituto.

Barroso de Mattos.
O escrivão do 6.º officio
José Claudio Pereira Balthazar.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 2 de outubro proximo, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que o agente do Ministerio Publico nesta mesma comarca, promove contra Florinda Ribeiro, solteira, maior, da freguezia das Carvalhas, para pagamento de custas e sellos contados no processo d'inventario a que se procedeu por fallecimento de seu irmão José Ribeiro, morador que foi na freguezia de Remelhe, tem de ser arrematados em hasta publica os seguintes predios pertencentes á herança do dito inventariado:

Na freguezia de Remelhe, no lugar da Gaiteira, uma propriedade que se compõe de casa terrea e eirado de lavradio e matto, allodial, avaliada em a quantia de 503\$000 reis.

Na freguezia de Remelhe, no lugar da Gaiteira, uma tomadia de matto e pinheiros, foreira á camara municipal d'esta villa, com 30 reis annuaes, avaliada com o abatimento do respectivo foro, na quantia de 85:995 reis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores da executada e inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 6 de setembro de 1898.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 1.º substituto.

Barroso de Mattos.
(337) O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

MAGALHÃES PEIXOTO.

Tratado Pratico de Escripção Commercial e Escripções da Bolsa

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», devido á penha do habil guarda-livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrução commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripção Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas Livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rudo Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã as 11 da noite, tendo os seguintes preços: — «Contabilidade e Escripção Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broch. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de B.ª», broch. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vendo-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91—Lisboa.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Raíaha, 81, 2.º lado esquerdo.

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

COLLEGIO DE S. JOÃO

Rua de Luiz Jacomo, n.ºs 39, 41, 43, 45, 47 e 49

VIANNA DO CASTELLO

LISTA DOS COLLECIAES APPROVADOS NO ANNO LECTIVO DE 97 A 98

INSTRUCCÃO PRIMARIA ELEMENTAR DO 2.º GRAU

Adelino Belduque da Costa (distincto), Afonso Fernandes Dias, Agostinho Fernandes Moreira, Albino Martins Capitão, Amadeu de Sousa Ferreira Amorim, Angelica Henriques Torres, Antonio da Costa Parente, Antonio Esteves da Silva, Antonio Gonçalves Marques, Arthur Henrique Figueiras, Augusto Jorge Barbosa Lopes Lobo, Caetano Alberto Sanches de Castro e Fernando Rodrigues Cordeiro, (distincto).



João Chrysostomo Guerreiro, João Jorge de Araujo, Joaquim Rodrigues, José Agostinho Fernandes Moreira (distincto), José Manoel Lopes, José Maria Pereira Pimenta de Castro, Julio Gomes de Souza (distincto), Julio Teixeira Marques, Manoel Barreiros da Cunha, Manoel Joaquim Domingues, Manoel Teixeira Marques, Maria Augusta Rocha Gomes (distincta), Maria da Gloria Ribeiro Armão e Paulo Antonio Domingues.

INSTRUCCÃO SECUNDARIA

PORTUGUEZ

Joaquim de Souza e Silva (a)

LITTERATURA

Albano José de Sousa Pinheiro, Antonio da Costa Vieira (a), Fernando Augusto Dantas Barbeitos (b), Jayme Augusto Rosa, Jayme Esteves Fernandes, José Augusto Domingues d'Araujo (a), José Joaquim Cascaes (b), Manoel Fernandes Pego (a), Seraphim Augusto da Cruz.

LATIM, 1.º ANNO

Americo dos Santos Pires Albon (a), João Rodrigues Barbosa dos Santos (a).

LATIM, 4.º ANNO

Luciano Coelho da Silva.

LATIM, 5.º ANNO

Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão, Manoel F. Pego (a), Manoel Thomaz Ribeiro da Silva.

LATIM, 6.º ANNO

Antonio d'Oliveira Carneiro (a), Arnaldo Pinto de M. Falcão, Augusto Dantas Barbeitos (b).

INGLEZ

José Eduardo P. Rebello Feio.

HISTORIA

Manoel T. Ribeiro da Silva.

PHILOSOPHIA

Antonio da Costa Vieira (a).

Antonio José Ramos, Augusto Dantas Barbeitos (b), Caetano de Faria Lima (b), Fernando Cardoso d'Albuquerque, Jayme Esteves Fernandes (b), João do Nascimento Machado, Manoel Martins Camello Junior, Urbano José Ferreira Junior (b).

MATHEMATICA, 4.º ANNO

Fernando Augusto Dantas Barbeitos (b).

MATHEMATICA, 5.º ANNO

Antonio Affonso Videira (distincto), Fernando Cardoso d'Albuquerque (b).

MATHEMATICA, 6.º ANNO

Antonio Affonso Videira.

PHYSICA, 1.ª parte

Antonio Carlos R. da Silva, Augusto Dantas Barbeitos (b), Fernando Cardoso d'Albuquerque (b).

DESENHO, 1.º ANNO

Antonio Affonso Videira, Luiz da Rocha Torres.

Alunos que fizeram, no lyceu, exame de admissão á 2.ª classe.

Abel Candido do Cruzeiro Seixas, Adriano A. d'Oliveira Andrade Corrêa Mendes, Antonio R. Pereira dos Reis M. Marques da Costa, João Arthur do Cruzeiro Seixas, José Alves Morei-

ra, Manoel Bento da Rocha Peixoto e Souza.

Alunos que fizeram, no lyceu, exame d'admissão á 3.ª classe.

Antonio Santos de Magalhães Moutinho, Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, Miguel Antonio da Rosa, Sebastião da Silva Pereira.

Alunos que frequentaram, no lyceu as aulas da 1.ª classe e obtiveram passagem para a 2.ª classe.

Antonio Felix Machado, Antonio Ferreira de Mattos Calheiros, Eduardo Pereira Motta, José Leão, Salvador Augusto Dantas Teixeira, Virgilio Mario Sobral.

Alunos que frequentaram, no collegio, as aulas da 2.ª classe e obtiveram passagem para a 3.ª classe.

Candido Pereira Rebello Feio, Carlos Arouca Brandão, Florindo Martins de Souza Barros, Ricardo Machado Gouvêa.

Terminaram os preparatorios:

Antonio Affonso Videira, Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão, Augusto Dantas Barbeitos.

Approvados 89, sendo 6 com distincção, e addiados 7.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria—João José Esteves, Martinho Guedes e um ajudante.

Portuguez—Padre Manoel José Esteves e João José Esteves.

Francez—Manoel Candido Loureiro.

Geographia—Julio Cesar de Lima.

Inglez—Arthur Vianonte.

Mathematica—Manoel Candido Loureiro.



Historia—Julio Cesar de Lima.

Latin e latinidade—Emilio Pinto Rosa.

Litteratura—Padre Antonio Gonçalves Vianna.

Physica—Manoel Candido Loureiro.

Philosophia—Padre Antonio Gonçalves Vianna.

Desenho—Alferes J. Lourenço Guedes Junior.

Gymnastica—José Velloso de Carvalho.

Muzica—***

Estão organisados cursos especiaes de explicação das lições marcadas na lyceu para a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes;—para habilitação dos alumnos que se destinam á carreira commercial e para os que desejam fazer exames no Seminario de Braga.

Os alumnos internos d'este collegio poderão frequentar as aulas do lyceu, sendo em tal caso acompanhados por um perfeito, que não só os vigiará, mas assistirá ás aulas. A estes alumnos ser-lhes-hão explicadas, diariamente, as lições marcadas no lyceu.

O collegio reabre no dia 3 de outubro e está installado n'um magnifico predio, expressamente adquirido para tal fim. O edificio, com jardim e grande quintal para recreio, reúne todas as condições hygienicas e pedagogicas modernamente exigidas.

Serão fornecidos quaesquer esclarecimentos e será feita a remessa dos regulamentos a quem os pedir á direcção do collegio.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Os directores do collegio,

João José Esteves

Padre Manoel José Esteves.

(a) Fez exame no Seminario de Braga.
(b) Frequentou o lyceu e o collegio.

EMPRESA LITTERARIA LISBOENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
 Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
 Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
 No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
 Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O GRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.
60 reis—cada semana—60 reis
 Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duiki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quartello de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DE COURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 45 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

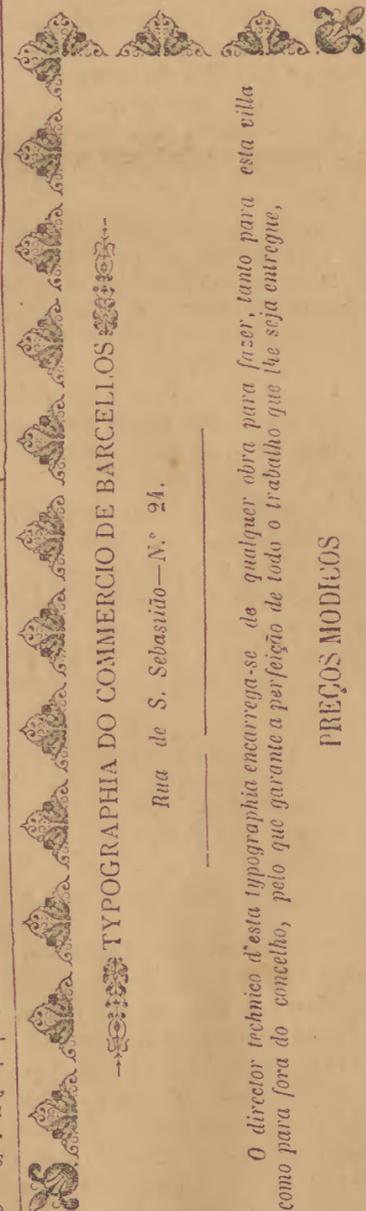
do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPÓ DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores litterarios como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depenna^m patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA